

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO DO FUNGO *ARTHROBOTRYS CLADODES* NA PREDACÃO DE LARVAS INFECTANTES DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS

Felipe Boniedj Ventura Alvares¹, Jossiara Abrantes Rodrigues², Juliana Trajano da Silva³, Larissa Claudino Ferreira⁴, Vinícius Longo Ribeiro Vilela⁵

INTRODUÇÃO: A verminose gastrointestinal é o maior problema da produção de pequenos ruminantes, causando intensas perdas produtivas. O método utilizado para o controle de verminoses gastrointestinais consiste em utilizar medicamentos anti-helmínticos em animais sintomáticos para a verminose gastrointestinal, associado a métodos que tentem reduzir a ingestão de larvas infectantes, como a rotação de pastagem e o pastoreio no período mais quente do dia. O uso de fungos nematófagos surgiu como um método complementar de controle de verminoses gastrointestinais, sendo administrado por via oral, atravessando inerte o trato gastrointestinal dos animais e se desenvolvendo no bolo fecal, onde o fungo preda larvas infectantes de parasitos gastrointestinais, reduzindo a contaminação ambiental pelas mesmas. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia do fungo *Arthrobotrys cladodes*, peletizado em matriz de alginato de sódio, depois da passagem pelo trato gastrointestinal de ovinos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizados dois experimentos. No experimento um, foi avaliada a capacidade predatória *in vitro* do fungo *A. cladodes*. Placas de Petri contendo o fungo difundido em meio Ágar-água 2% foram inoculadas com 2000 larvas infectantes (L3), 15 placas pertencentes ao grupo controle e 15 ao grupo tratado. As placas foram incubadas durante sete dias em estufa BOD a 28° C e a cada 24 h eram realizadas leituras da atividade fúngica em todas as placas de Petri para avaliar a predação larval, em microscópio óptico. Após os sete dias, as larvas foram recuperadas pelo método de Baermann. O experimento dois consistiu em dois ensaios, A e B. Para ambos os ensaios foram utilizados 12 animais, sendo seis ovinos para cada grupo, um tratado e um controle. O grupo tratado recebeu uma dose única de 10 g de pletes contendo *A. cladodes* e o grupo controle recebeu dose única de 10 g de ração comercial. Amostras de fezes foram coletadas diretamente da ampola retal dos animais nos períodos de 12, 24, 36, 48, 60 e 72 h após a administração e foram utilizadas nos dois ensaios. No ensaio A, dois g de fezes do grupo foram depositadas em placas de Petri contendo meio ágar-água 2%, junto com 1000 larvas L3 e incubado em BOD durante sete dias, após este período as larvas foram recuperadas pelo método de Baermann. No ensaio B, foram realizadas coproculturas de cada animal, incubadas em estufa BOD durante sete dias e a recuperação larval foi por meio do método de Baermann. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No experimento um, foi observada redução de 72,3% das larvas após os sete dias de incubação. Foi observada predação em todas as placas de Petri a partir de 24 h, sendo que a maior taxa de predação ocorreu 48 h após o início do experimento. No experimento dois, ambos os ensaios obtiveram reduções significativas na quantidade de larvas recuperadas. O ensaio A demonstrou que o fungo foi capaz de passar inerte pelo trato gastrointestinal e reduzir até 83,5% das larvas nas placas de Petri, enquanto no ensaio B, a redução foi de 72,4%. Estes valores demonstram que o fungo *A. cladodes* sobreviveu ao processo de peletização e manteve sua viabilidade. **CONCLUSÃO:** A formulação peletizada de *A. cladodes* em matriz alginato de sódio foi eficaz na predação de larvas infectantes de nematódeos gastrointestinais de ovinos.

Palavras-chave: Controle biológico. Ovinocultura. Verminose gastrointestinal.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 25/11/2020; aprovado em 18/03/2021

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Sousa, unidade São Gonçalo felprathalos@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB. jossiaraabrante@hotmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB. larissaclaudino.f@gmail.com

⁴ Mestranda Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB. julianatrajanosilva16@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Sousa, unidade São Gonçalo. vilelavlr@yahoo.com.br *

DOI: <http://dx.doi.org/10.35512/ras.v5i2.5075>